

Análise da oferta da disciplina de Bioética nos cursos de graduação em Odontologia brasileiros

Rômulo Kotz Jung¹

 0000-0001-5791-2412

Bethânia Cecília Bonassi²

 0000-0002-1700-1945

Greta Doralina Beuren Pereira²

 0000-0001-7647-9907

Grasieli de Oliveira Ramos¹

 0000-0003-1305-8060

Diego de Carvalho¹

 0000-0002-0059-4350

Elcio Luiz Bonamigo¹

 0000-0002-0226-7070

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Programa de Mestrado em Biociências e Saúde, Joaçaba, Santa Catarina, Brasil.

²Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Curso de Medicina Joaçaba, Santa Catarina, Brasil.

Correspondência:

Grasieli de Oliveira Ramos

E-mail: grasieli.ramos@gmail.com

Recebido: 13 set 2021

Aprovado: 11 fev 2022

Última revisão: 11 abr 2023



Resumo O objetivo deste estudo foi verificar a oferta da disciplina de Bioética nos currículos dos cursos de odontologia brasileiros. Para isso foi realizado a revisão de todas as matrizes curriculares disponíveis no site do Ministério de Educação, no período de fevereiro a abril de 2019. A busca foi realizada individualmente na matriz de cada curso buscando informações sobre: a presença da disciplina de Bioética, a carga horária da disciplina, o semestre e o regime (optativa ou obrigatória) de oferta na matriz curricular. No levantamento realizado encontrou-se 41 (17,67%) cursos que ofertavam a disciplina de Bioética de forma isolada e 36 (15,52%) na forma associada, totalizando 77 (33,19%) com oferta da disciplina. Concluiu-se que, no ano de 2019, a maioria dos cursos não disponibilizava a disciplina de Bioética, inferindo-se a necessidade de haver sua inclusão em todos os cursos como forma de cumprir as diretrizes curriculares nacionais existentes e proporcionar adequada formação humanística aos futuros profissionais.

Descritores: Ética Odontológica. Bioética. Educação em Odontologia.

Análisis de la oferta de la disciplina de Bioética en los cursos brasileños de pregrado en Odontología

Resumen El objetivo de este estudio fue verificar la oferta de la asignatura de Bioética en los planes de estudio de los cursos de odontología brasileños. Para eso fue realizado una revisión de todas las matrices curriculares disponibles en el sitio del Ministerio de Educación de Brasil, de febrero a abril de 2019. La búsqueda fue realizada de forma individualizada en la matriz de cada curso buscando las informaciones sobre: presencia de la asignatura de Bioética, la carga horaria de la asignatura, el semestre y el régimen (obligatoria u optativa) que era ofertada. En la búsqueda encontramos que 41 (17,67%) cursos ofrecían la asignatura de Bioética de forma aislada y 36 (15,52%) en forma asociada, totalizando 77 (33,19%) con oferta de la asignatura. Se concluyó que, en 2019, la mayoría de los cursos no proporcionaban la asignatura de Bioética, infiriendo la necesidad de ser incluida en todos los cursos como una forma de cumplir con las directrices curriculares existentes y proporcionar capacitación humanística adecuada para los futuros profesionales.

Descriptor: Ética Odontológica. Bioética. Educación en Odontología.

Analysis of the Bioethics subject offer in Brazilian undergraduate Dentistry courses

Abstract The aim of this study was to verify the offer of the Bioethics course in the curricular matrices of Brazilian dentistry schools. For this purpose, a review of all curricular matrices available on the Ministry of Education website was conducted from February to April 2019. The search was carried out individually in the matrix of each course, seeking information about the presence of the Bioethics course, the course load, the semester, and the regime (optional or mandatory) of the course offering in the curricular matrix. In the survey, 41 (17.67%) courses were found to offer the Bioethics course singly, and 36 (15.52%) offered it in the associated form, totaling 77 (33.19%) with an offer of the courses. It was concluded that, in 2019, the majority of courses did not provide the Bioethics subject, inferring the need for its inclusion in all courses as a way to comply with the existing national curricular guidelines and provide adequate humanistic education to future professionals.

Descriptors: Ethics, Dental. Bioethics. Education, Dental.

INTRODUÇÃO

O incentivo à compreensão das implicações éticas inerentes ao exercício das profissões, sobretudo pelos jovens, constitui uma das recomendações da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos¹. A Bioética é a disciplina que trata das condutas profissionais em relação aos princípios e valores morais, conforme já estabelecia a primeira definição elaborada pelo professor Warren Reich, em 1978². Neste sentido, a inserção do ensino da Bioética na graduação oportuniza aos futuros profissionais conhecimentos humanísticos e habilidades na deliberação de conflitos morais a serem utilizados com competência durante a atividade clínica³. Os conflitos morais, entendidos como a dificuldade de decisão entre duas alternativas com aspectos não aceitáveis para si ou para o paciente, fazem parte da assistência odontológica e, conseqüentemente, a conduta profissional está intimamente envolvida com a Bioética, o que faz despontar a importância de seu ensino durante a graduação.

O ensino da Bioética encontra-se em desenvolvimento nos cursos universitários das profissões de saúde do Brasil. Sua oferta apresenta importantes variações quanto à cronologia e ao índice de inserção durante a graduação entre as profissões. Em Medicina, como exemplo, no início dos anos 1990 não estava presente no currículo dos cursos brasileiros, porém houve uma importante evolução durante a primeira e segunda década deste século, observando-se sua inserção nas matrizes curriculares da maioria dos cursos⁴⁻⁶. Contudo, nas demais profissões, esta inserção ocorre mais lentamente, encontrando-se registros que colocam a Enfermagem em segundo lugar e a Odontologia em terceiro, seguidas, em ordem decrescente, por Medicina Veterinária e Fisioterapia, denotando o quanto é incipiente⁷⁻⁹.

Desta forma, a tendência de aumento da oferta deste componente curricular nos cursos de graduação brasileiros das profissões da área da saúde parece evidente. Entretanto, não foi encontrado um estudo recente sobre a inserção da Bioética nos cursos de Odontologia, despontando a necessidade de sua realização. Esta iniciativa fundamenta-se também na sua importância para os futuros cirurgiões-dentistas que lidarão diariamente com conflitos morais inerentes à profissão, sobretudo na relação com o paciente, publicidade e em pesquisas, bem como em suas relações com a sociedade^{10,11}.

Diante deste panorama, há a necessidade de se avançar tanto na construção de um currículo integrado como em sua reconstrução contínua a partir da revisão do processo, recomendando-se que ocorra uma análise criteriosa no sentido de se evitar a utilização de velhas práticas com nova denominação^{12,13}. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) denotam a preocupação de se inserir no currículo dos cursos de graduação competências e habilidades que enfatizem a questão humanística no ensino e na prática clínica da Odontologia, em especial na Ética e Bioética¹⁴. Esta inserção oportuniza a discussão da ética em sua essência como uma finalidade do estudo e um guia para as relações interpessoais durante o exercício profissional¹⁵.

Atento à importância e à necessidade da abordagem e da formação ética na prática odontológica, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) estabeleceu normas para cursos de especialização, aprovadas pela Resolução 22, de 27 de dezembro de 2001, que aumentou a carga horária da disciplina de Ética e Legislação Odontológica de 15 para 30 horas-aula e incluiu, dentre as obrigatórias em qualquer curso, a disciplina de Bioética, com carga horária de 15 horas-aula¹⁶. Contudo esta inserção pode não estar ocorrendo nos cursos de graduação, cuja responsabilidade de fiscalização compete ao Ministério da Educação. Ressalte-se que atualmente o ensino da Bioética na Odontologia destaca-se na formação dos novos profissionais, mostrando-se como um novo conceito de ética aplicada a uma série de circunstâncias inovadoras, como o uso de células tronco de origem dental, tratamentos estéticos muitas vezes não necessários, configurando sobretratamentos, vivenciadas pela evolução das ciências biomédicas, oferecendo ao acadêmico a capacidade de refletir sobre questões éticas e de tomar decisões éticas¹⁷.

Diante da necessidade de adaptação do ensino de Odontologia frente às DCN, à Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO e às necessidades éticas dos cirurgiões dentistas, idealizou-se este estudo com o objetivo de identificar a oferta do componente curricular Bioética pelos cursos de graduação em Odontologia brasileiros, no ano de 2019.

MÉTODOS

A pesquisa é transversal, do tipo análise documental, avaliando os cursos de Odontologia cadastrados no *site* do Ministério de Educação (MEC - <http://emec.mec.gov.br/>). As instituições listadas foram acessadas individualmente para a localização e o exame da matriz curricular dos cursos. A busca foi realizada por três pesquisadores calibrados, no período de fevereiro a abril de 2019.

A disponibilização *on line* da matriz curricular constituiu o principal critério de inclusão no estudo. Após a obtenção da matriz, foi realizada a busca por "Bioética", bem como o número de horas, a fase (semestre) e o modo de oferta ao longo do curso. Considerando tratar-se de componente curricular que possui fundamentação, justificativas e objetivos próprios, foram considerados somente os cursos que utilizavam o termo "Bioética" em sua denominação, ministrado de forma isolada ou associada à Ética.

Por ocasião da coleta de dados existia um total de 259 cursos de Odontologia registrados no *site* do MEC. Destes, 27 não disponibilizavam suas matrizes curriculares, sendo excluídos do estudo. Portanto, compuseram a amostra 232 cursos.

Os dados foram tabulados em planilha e são apresentados na forma de estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas. Os totais e as porcentagens do país, dos estados e das regiões também foram calculados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP-UNOESC mediante o parecer número 3.054.370.

RESULTADOS

Os 232 cursos de Odontologia que disponibilizavam a matriz curricular no *site* da instituição estavam assim distribuídos por região: 40,52% na Região Sudeste, sobretudo nos estados de São Paulo (18,1%), Minas Gerais (12,5%), Espírito Santo (3,89%) e Rio de Janeiro (6,03%); 24,14% na Região Sul; 19,4% na Região Nordeste; 8,19% na Região Centro-Oeste e 7,75% na Região Norte (Tabela 1).

Foram encontrados 41 (17,67%) cursos que ofertavam o componente curricular Bioética na forma isolada e 36 (15,52%) na forma associada, totalizando 77 (33,19%) cursos com oferta (Figura 1). Dentre os 77 cursos, 68 (88,31%) o classificavam como obrigatório.

Para simplificar a compreensão dos resultados de oferta das disciplinas, os dados serão apresentados para cada região brasileira. Não houve diferença significativa entre as regiões ($p=0,2418$).

Na Região Sudeste, 33 (42,9%) cursos ofertavam o componente curricular Bioética. Desses, 20 (60,61%) cursos estavam localizados no estado de São Paulo, 7 (21,21%) no Rio de Janeiro, 5 (15,15%) em Minas Gerais e 1 (3,03%) no Espírito Santo. Foram encontrados 16 (48,48%) cursos com oferta de Bioética na forma isolada e 17 (51,51%) na forma associada.

Na região Sul, 16 (20,8%) cursos ofertavam o componente curricular Bioética. Desses, 6 (37,50%) cursos estavam localizados no estado do Rio Grande do Sul, 5 (31,25%) no Paraná e 5 (31,25%) em Santa Catarina. Foram encontrados 9 (56,25%) cursos com oferta de Bioética na forma isolada e 7 (43,75%) na forma associada.

Com relação à região Nordeste, 14 (18,2%) cursos ofertavam o componente curricular Bioética, 3 (21,43%) cursos localizavam-se na Bahia, 4 (28,57%) na Paraíba, 1 (7,14%) no Piauí, 2 (14,29%) em Pernambuco, 1 (7,14%) em Sergipe e 2 (14,29%) em Alagoas e 1 (7,14%) no Maranhão, enquanto nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte não foi encontrada a oferta. Destes, 8 (57,14%) cursos ofertavam Bioética na forma isolada e 6 (42,86%) na forma associada.

Na região Norte, 9 (11,6%) cursos ofertavam Bioética e, desses, 3 (33,33%) cursos localizavam-se no estado do Amazonas, 3 (33,33%) no Pará, 2 (22,22%) no Tocantins, 1 (11,11%) em Roraima, sem registro da disciplina nos estados do Acre, Amapá e Rondônia. A Bioética estava presente na forma isolada em 4 (28,57%) cursos e de maneira associada em 5 (35,71%).

No Centro-Oeste foram encontrados 5 (6,5%) cursos que ofertavam Bioética, 2 (40,00%) se localizavam no Distrito Federal, 2 (40,00%) no estado de Goiás, 1 (20,00%) no Mato Grosso do Sul, sem registro no estado do Mato Grosso. Destes, 4 (80,00%) ofertavam Bioética na forma isolada e 1 (20,00%) na forma associada.

Dentre os 77 cursos que ofertavam Bioética, 58 especificavam a fase de ensino, sendo que 13 (22,41%) ofertavam na 1ª fase, 8 (13,79%) na 2ª fase, 9 (15,52%) na 3ª fase, 11 (18,96%) na 4ª fase, 6 (10,34%) na 5ª fase, 3 (5,17%) na 6ª fase, 3 (5,17%) na 7ª fase, 3 (5,17%) na 8ª fase e 2 (3,45%) na 10ª fase, não sendo mencionada apenas a 9ª fase (Figura 2).

Entre os 41 cursos que ofertavam Bioética na forma isolada, 32 (78,04%) disponibilizavam a carga horária. As horas de ensino estavam assim distribuídas em relação ao número de cursos: 28h (1), 30h (4), 32h (1), 34h (1), 36h (1), 40h (12), 50h (1), 51h (1), 54h (1), 60h (4), 80h (4), 136h (1). Quando agrupadas por faixa de horas, havia 20 (62,5%) cursos que ofertavam até 40h de ensino de Bioética, 7 (21,9%) 50h a 60h e 5 (15,6%) mais de 60h. O componente curricular era ofertado na forma obrigatória por 29 (90,62%) destes cursos.

Tabela 1. Frequência dos cursos de Odontologia por região.

Região	n (%)
Sudeste	94 (40,52)
Sul	56 (24,14)
Nordeste	45 (19,40)
Centro-Oeste	19 (8,19)
Norte	18 (7,75)
Brasil	232 (100,00)

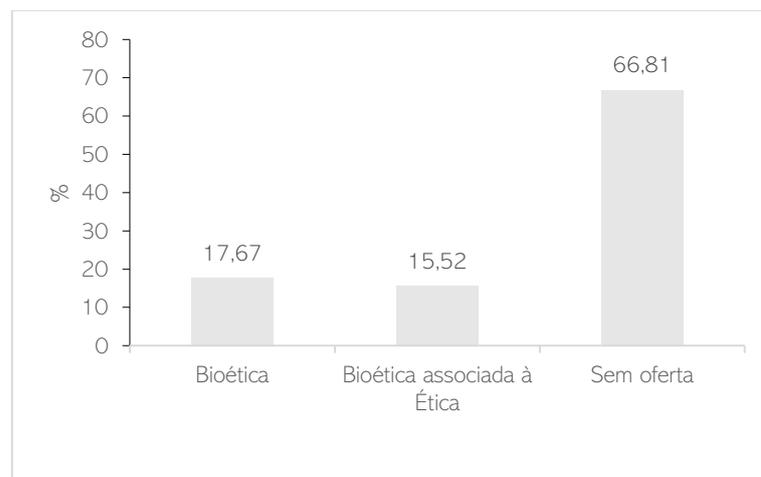


Figura 1. Oferta do componente curricular Bioética pelos cursos de Odontologia do Brasil.

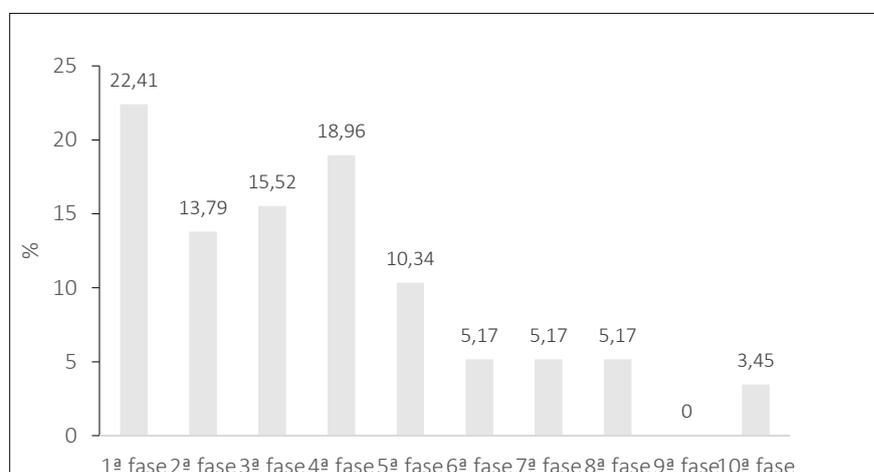


Figura 2. Oferta componente curricular Bioética (isolado ou associado) por fases do curso.

DISCUSSÃO

O presente estudo apontou que, no ano de 2019, o componente curricular Bioética era ofertado por 33,19% dos cursos de Odontologia brasileiros. Um estudo realizado no estado de São Paulo e publicado no ano de 2007, mostrou sua presença em somente 4 cursos de graduação em Odontologia, representando cerca de 8% dos cursos, sendo eles públicas (n=2) e privados (n=2)²². Outro estudo, realizado em 2010, avaliou 182 cursos de Odontologia, e encontrou a oferta da Bioética em 31,3% deles¹⁸. Um estudo publicado em 2014, investigou o ensino da Bioética nos cursos de Odontologia das universidades federais do Brasil, e encontrou que somente 5 apresentavam componente curricular Bioética, sendo que em duas delas era ofertado como optativo²³. Mesmo observando um aumento na oferta, esse percentual ainda é baixo. Em mais de uma década o aumento ficou abaixo de 2% e a maioria dos cursos continuavam não disponibilizando Bioética em sua matriz curricular.

Este resultado, tanto em relação à inserção da Bioética como à evolução nos últimos anos, sinaliza para o não atendimento às orientações das DCN¹⁴ pela maioria dos cursos. Além disso, também não são plenamente cumpridas as orientações da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que também recomenda sua inserção no ensino¹. Contudo, há que se ressaltar que os conteúdos podem estar sendo trabalhados em outros componentes curriculares, visto que nem sempre as ementas estão disponíveis para consulta.

Esta vagarosidade não ocorreu somente nos cursos de Odontologia, conforme constatou um estudo realizado em 2002 em 10 cursos de Medicina de universidades federais, que disponibilizavam currículo *on line*, e apenas uma ofertava Bioética¹⁹. No entanto, uma pesquisa posterior que comparou o Brasil e a Espanha, encontrou a oferta da Bioética em 37,5% dos cursos de Medicina do Brasil, contudo, ainda menor do que o encontrado na Espanha (60,7%)⁵. Ainda assim, no Brasil este percentual mostrou-se bem superior às duas pesquisas similares realizadas anteriormente. A primeira, publicada em 1993, não encontrou cursos que ofertavam a Bioética e a segunda, publicada em 2003, encontrou que 26,7% a ofertavam como disciplina isolada⁴. A inserção da Bioética nos cursos de Medicina é muito superior à dos cursos de Odontologia. Em 2005, já era observada a presença da Bioética em 37,5% dos cursos de Medicina do Brasil⁵, em comparação ao presente estudo, que a identificou em 33,19% dos cursos de Odontologia no ano de 2019.

Entretanto, algumas pesquisas realizadas em cursos de outras profissões encontraram um índice de inserção ainda menor. Estudo realizado em 234 cursos de Fisioterapia encontrou a Bioética em apenas 13,82%⁹. Estudo recente realizado em cursos de Medicina Veterinária do Brasil, em 2018, constatou que somente 19,62% ofereciam Bioética⁸. Por outro lado, estudo realizado em 2013, encontrou que 16 (50%) dos cursos de Enfermagem de IES federais tinham Bioética em seu currículo⁷, sinalizando para a tendência de posicionar-se em segundo lugar na oferta, logo após a Medicina.

Neste contexto, fica evidente que o interesse pela Bioética nos cursos superiores é recente e variável entre as profissões. Quando se observam as publicações em Bioética, encontra-se que a maior parte da literatura coincidentemente emerge da área médica, aparecendo em segundo lugar a Odontologia e ficando as demais publicações distribuídas entre as áreas da Enfermagem, Ciências Biológicas, Filosofia, Psicologia e Educação Física²⁰. Contudo, em relação ao conjunto das publicações, uma pesquisa em resumos apresentados nas Reuniões da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO), de 2004 até 2015, encontrou que apenas 0,19% tratavam de Ética ou Bioética, número que seria ainda menor caso somente a Bioética fosse considerada²¹.

Em relação às regiões do Brasil, constatou-se que Sudeste (42,9%) e Sul (20,8%) apresentam os maiores índices de oferta da Bioética. Em relação ao Sudeste, fica evidente o progresso de inserção quando se compara a um levantamento anterior feito em 47 cursos de Odontologia de São Paulo, que encontrou a Bioética em apenas 4 (8,52%)²². Em 2014, na Região Nordeste somente duas IES ofertavam o componente curricular Bioética e na forma optativa, porém a oferta era maior Região Sudeste²³. Os resultados sinalizam que, no geral, existe a deficiência de oferta que é mais acentuada em algumas regiões, demandando atenção por parte do órgão regulador competente.

Quanto ao momento do ensino, a primeira a fase foi a preferida para a oferta de Bioética, seguida pela quarta fase, com 36,1% da oferta de Bioética no primeiro ano, similar a estudo realizado em 2010 (28,6%)¹⁸. Em contrapartida, outro estudo, realizado em 2014, mostrou predominância da oferta entre o 7º e 8º semestres do curso²³. Essa diferença pode estar relacionada ao fato que muitos cursos ofertam a Bioética em associação com a Ética no início do curso e ao final trabalham os conteúdos relacionados à ética profissional. Em um estudo com cursos de Medicina realizado no ano de 2005 encontrou-se que, no Brasil, a maioria ofertava Bioética no primeiro ciclo, correspondente aos três primeiros anos, enquanto na Espanha ocorria com mais frequência no segundo ciclo. Contudo, a Bioética deveria ser considerada um conteúdo transversal do curso, preocupando-se em evitar a deterioração moral dos estudantes que pode ocorrer no final do curso, conforme mostra a revisão realizada por Kottow (2009)³. A este respeito, embora exista grande número de publicações em Bioética, poucas abordam o momento do ensino nas escolas do Brasil, dificultando sua análise²⁰.

No Brasil, é possível verificar a ocorrência de estudos similares a este, tanto na graduação quanto na pós-graduação *stricto sensu*. Estudo publicado em 2006 evidencia que cerca de 50% dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Odontologia do Brasil apresentam a disciplina de Bioética ou Ética²⁴, mostrando que mesmo na pós-graduação a Bioética não é amplamente estudada. Já sobre a graduação, alguns estudos já foram publicados e o mais recente deles, com dados coletados entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 nos sites de 430 instituições, apontou que 345 (80,2%) disponibilizavam as matrizes curriculares e em 139 (40,3%) destas havia componente curricular com a nomenclatura Bioética, ministrado principalmente nos dois primeiros anos (69%)²⁵. Estudo dos mesmos autores publicado em 2022, faz uma revisão de literatura sobre a inserção e o ensino da Bioética nos cursos de Odontologia do Brasil, após a publicação das DCN de 2022, evidenciaram que em muitos cursos a inserção da Bioética ainda não ocorreu, e quando isso aconteceu era um conteúdo predominantemente teórico e desarticulado dos demais componentes curriculares²⁶.

Quanto ao número de horas de ensino, a maioria (62,5%) dos cursos adotava carga horária de até 40h. Este número difere do estudo realizado em 2005 com cursos de Medicina do Brasil e da Espanha, que encontrou 44,4% e 40% com esta carga horária, respectivamente, mostrando a tendência do ensino durante mais horas⁵. Alguns estudos realizados na América Latina confirmam genericamente a deficiência do ensino, mas não o momento e número de horas²⁷⁻²⁹. Guerra (2006)²⁷ detectou a escassez de conteúdos sobre Bioética nos currículos odontológicos. Outro estudo, realizado no Chile, observou que os estudantes perceberam que o currículo não promovia o compromisso ético com as pessoas e a sociedade e os autores concluíram que havia necessidade de revisão curricular²⁸. Em estudo realizado no Peru, constatou-se que é incomum encontrar os componentes curriculares Ética ou Bioética nos cursos de Odontologia e que assuntos relacionados à ética odontológica estão incluídos em Odontologia Legal e Deontologia²⁹.

Para maior eficácia do ensino, pode-se utilizar a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Casos (ABC)^{30,31}. Quando se avalia os alunos pela Taxonomia de Bloom, a capacidade de análise de um problema e realização de julgamentos são conhecimentos situados quase no topo de sua pirâmide, valorizando sua utilização³². A este respeito, especificamente na área de Odontologia, um estudo sobre a percepção dos estudantes de graduação encontrou que o ABP e o ABC, tendo como professor um cirurgião-dentista com capacitação em Bioética, constituem as formas ideais de ensino^{34,35}. Uma variação consiste no aprendizado por meio do debate, estratégia que também foi bem avaliada por alunos de escola de ensino superior³⁵. Outro estudo evidenciou que a utilização de metodologias ativas traz resultados mais positivos²⁶. Entretanto, essas metodologias pressupõem maior número de horas de ensino.

Os efeitos da falta de formação ética dos profissionais somam-se às más condições de trabalho, complicando o exercício profissional. Segundo dados de pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Odontologia³⁶, no setor de atendimento odontológico privado 47,6% dos cirurgiões-dentistas foram contratados ou estão afiliados a planos odontológicos, fato que vem contribuindo para a precarização da Odontologia e desregulamentação do mercado, condição agravada pela abertura de novos cursos.

Em alguns serviços privados de Odontologia o trabalho é precarizado, gerando conflitos éticos no exercício da profissão e suscitando a necessidade de maior conhecimento em Bioética pelos profissionais para diminuir sua vulnerabilidade³⁷. Além disso, os cirurgiões-dentistas que atuam exclusivamente em consultórios ou clínicas apresentaram maior desconhecimento sobre questões éticas quando comparados aos profissionais que cursam especialização e com os acadêmicos do último ano de graduação³⁸. Assim sendo, o cenário atual requer mudanças motivadas por várias causas, inclusive a judicialização da

prática odontológica e o aumento exponencial de casos de negligência³⁰. Estes resultados evidenciam a necessidade de inserção de temas de Bioética nos cursos e revistas de atualização direcionados aos cirurgiões-dentistas, para alcançar aqueles que permanecem com esta fragilidade em sua formação.

Também não há evidências de que a Bioética ofertada com mais horas e ao longo do curso resulte em ensino seria mais eficaz³⁹. Para o melhor aproveitamento da reflexão pelos discentes, a Bioética deveria ser apresentada desde os primeiros semestres da graduação, estendendo-se e aprofundando-se ao longo de todo o curso e assegurando aos acadêmicos um melhor preparo no enfrentamento dos dilemas vivenciados na prática profissional⁷. Os principais dilemas éticos estão relacionados a três categorias: problemas na prática dos colegas como o aliciamento de pacientes, capacitação técnico-científica inadequada ao exercício da prática profissional e negligência no cuidado com o paciente; na relação com os pacientes (usuários) como por exemplo o desacordo com as escolhas de tratamentos e não comunicar iatrogenias realizadas por colegas; e nas relações de trabalho e nos serviços de saúde como por exemplo as condições de trabalho inadequadas, desvalorização de ações preventivas e educativas, entre outras⁴⁰.

Ressalte-se também que a Bioética, por ser interdisciplinar, não pode ficar dissociada das demais disciplinas, recomendando-se que todos os professores vivam e ensinem a aplicação de valores éticos que orientam a conduta humana em relação ao crescimento tecnológico, à pesquisa científica e à resolução de dilemas morais³⁹. Além disso, pode promover um ambiente de aprendizado que resulte em aumento da autonomia moral e percepção dos valores, incluindo-se a discussão de assuntos sensíveis como questões de gênero, desigualdade social, comportamentos e injustiças na assistência à saúde⁴¹.

Uma iniciativa louvável foi a reunião de professores promovida durante a 52ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, quando foram traçadas estratégias de ação para aprimorar o ensino da Bioética nos cursos de Odontologia⁴². Em reunião posterior, realizada em 2019, recomendou-se a necessidade da Bioética com característica interdisciplinar e ministrada por docente com a respectiva formação⁴³.

A DCN em vigor ampliou a importância da Bioética, pois a publicada em fevereiro de 2002 mencionava somente as competências e habilidades para a atenção à saúde, nas quais os profissionais deveriam realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios de Ética/Bioética⁴⁴. Já a DCN atual prevê não somente as competências e habilidades necessárias à atenção à saúde, mas também que os cursos devem incluir em suas matrizes curriculares conteúdos teóricos e práticos relacionados à compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, bioéticos e forenses, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença, sendo considerados conteúdos essenciais do curso de graduação em Odontologia¹⁴.

Para que as metas sejam alcançadas é preciso que toda a estrutura física e humana do curso de Odontologia esteja em sintonia com um mesmo quadro de valores e que seja ofertada ao aluno durante a graduação a formação humanística proporcionada sobretudo pela Bioética. Entende-se que tal incorporação deva ser bandeira de reivindicação dos docentes junto a seus departamentos, dos responsáveis pelas instituições de ensino e um item importante na avaliação dos cursos.

CONCLUSÃO

Embora existam orientações nacionais e internacionais específicas, a oferta da Bioética pelos cursos de Odontologia não é satisfatória, pois constava no currículo de apenas um terço dos cursos e nas primeiras fases, sem sinalização de que sua distribuição venha a ocorrer ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

1. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos [Internet]. Paris; 2005. [citado em 6 de setembro de 2021]. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180_por
2. Goldim JR. Definição de Bioética - Reich 1978 [Internet]. 1997 [citado em 15 de setembro de 2021]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/bioet78.htm>
3. Kottow MH. Enseñanza de la bioética: una síntesis. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2009;33(1):658-663. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000400017>

4. Muñoz D, Muñoz DR. O ensino da ética nas Faculdades de Medicina do Brasil. *Rev Bras Educ Méd* [Internet]. 2003 [citado em em 6 de setembro de 2021];114–124. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-353002>
5. Bonamigo EL. La enseñanza de la bioética: una aproximación entre Brasil y España [Dissertação]. Córdoba: Universidad Internacional de Catalunya; 2005. [citado em 12 de novembro de 2020]. 104p. Disponível em: https://www.bioeticacs.org/iceb/investigacion/la_ensenanza_de_la_BIOETICA_una_aproximacion_entre_Brasil_y_Espana.pdf
6. Neves Júnior WA, Araújo LZS, Rego S. Ensino de bioética nas faculdades de medicina no Brasil. *Revista Bioét.* 2016 [citado em 6 de setembro de 2021];24(1):98-107. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/bioet/a/x6wWXg9yDhbq3FyLDY8HGnK/?lang=pt>
7. Couto Filho JCF, Souza FS, Silva SS, Yarid S, Sena ELS. Ensino da bioética nos cursos de Enfermagem das universidades federais brasileiras. *Rev Bioét* [Internet]. 2013 [citado em 6 de setembro de 2021];21(1):179-185. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/bioet/a/BQ9x9NjPLCsY3d74Cdh4h7L/?lang=pt>
8. Uliana D, Carvalho D, Bonamigo E. Bioética e Bem-Estar Animal nos Cursos de Medicina Veterinária Brasileiros. *Rev Bras Bioé.* 2018 [citado em 6 de setembro de 2021];14(1):1-16. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbb/article/view/20619>
9. Paiva LM, Guilhem D, Sousa ALL. O Ensino da bioética na graduação do profissional de saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2014 [citado em 6 de setembro de 2021];47(4):357–369. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/89580>
10. Gomes JCM. O Atual Ensino da Ética para os Profissionais de Saúde e seus Reflexos no Cotidiano do Povo Brasileiro. *Rev Bioé* [Internet]. 2009 [citado em 6 de setembro de 2021];4(1). Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/396
11. Rodríguez A, Becerra PM, P. Ética, bioética y calidad educativa como dimensiones de la formación integral de los estudiantes de Odontología. *Odontol Sanmarquina* [Internet]. 2022 [citado em 30 de novembro de 2022];25(4):e23840. Disponível em: <https://revistasinvestigacion.unmsm.edu.pe/index.php/odont/article/view/23840>
12. Fadel CB, Baldani MH. Percepções de formandos do curso de odontologia sobre as diretrizes curriculares nacionais. *Trab Educ Saúde.* 2013;11(2):339–354. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462013000200005&lng=pt&tlng=pt
13. Toassi RFC, Stobäus CD, Mosquera JJM, Moysés SJ. Currículo integrado no ensino de Odontologia: novos sentidos para a formação na área da saúde. *Interface (Botucatu).* 2012;16(1):529-544. [citado em 6 de setembro de 2021]. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/icse/a/bp3q9vRNdRnNvgkKJ8pmfZv/?lang=pt>
14. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3 [Internet]. 1 Sect. (2021). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192
15. Werneck RR, Azevedo MC, Pinto TJS. Dimensão ética nas faculdades de odontologia no brasil: por que desenvolvê-la? *Rev Letras Linguíst* [Internet]. 2018 [citado em 6 de setembro de 2021];3(7):46–62. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9146/5451>
16. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 22 (2001) [Internet]. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-22-2001_97126.html
17. Prado MM, Garrafa V. A Bioética na formação em odontologia: importância para uma prática consciente e crítica. *Comun Ciênc Saúde* [internet]. 2007 [citado em 6 de setembro de 2021];17(4):263–274. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-23469>
18. Gonçalves PE, Garbin CAS, Garbin AJI, Saliba NA. Análise qualitativa do conteúdo ministrado na disciplina de bioética nas faculdades de odontologia brasileiras. *Acta Bioethica* [Internet]. 2010 [citado em 6 de setembro de 2021];16(1):70-76. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1726-569X2010000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
19. Grisard N. Ética Médica e Bioética: a disciplina em falta na graduação médica. *Rev Bioé* [Internet]. 2009 [citado em 6 de setembro de 2021];10(1):97-114. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/200
20. Figueiredo AM, Garrafa V, Portillo JAC. Ensino da bioética na área das ciências da saúde no Brasil: estudo de revisão sistemática. *INTERthesis* [Internet]. 2008 [citado em 6 de setembro de 2021];5(2):47–72. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2008v5n2p47>
21. Marin F, Rebello M, Mello ALSF, Finkler M. Ética e Bioética como temas de pesquisa em Odontologia: uma análise bibliométrica dos trabalhos apresentados nas reuniões da SBPqO. *Rev ABENO* [Internet]. 2016 [citado em 6 de setembro de 2021];16(4):51-60. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/339>

22. Musse JO, Boing AF, Martino FS, Silva RHA, Vaccarezza GF, Ramos DLP. O Ensino da bioética nos cursos de graduação em odontologia do estado de São Paulo. *Arq Ciênc Saúde* [Internet]. 2007 [citado em 6 de setembro de 2021];14–17. Disponível em: http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-14-1/ID172.pdf
23. Santos RMM, Couto TA, Silva AP, Yarid SD. Ensino da Bioética nos cursos de Odontologia das Universidades Federais Brasileiras. *Rev EFDportes* [Internet]. 2014 [citado em 15 de dezembro de 2022];19(199). Disponível em: <https://efdeportes.com/efd199/ensino-da-bioetica-nos-cursos-de-odontologia.htm>
24. Aires CP, Hugo FN, Rosalen PL, Marcondes FK. Teaching of bioethics in dental graduate programs in Brazil. *Braz Oral Res* [Internet]. 2006 [citado em 21 de dezembro de 2022];20(4):285–289. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-83242006000400001&lng=en&tlng=en
25. Colodette RM, Gomes AP. Mapeando o ensino da bioética nos cursos de odontologia brasileiros. *Rev Bioét* [Internet]. 2022;30(4):734–743. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022304565PT>
26. Colodette RM, Moreira TR, Siqueira-Batista R, Gomes AP. Bioethics in brazilian dentistry undergraduate courses: Bioética nos cursos de graduação em odontologia brasileiros. *Braz J Develop* [Internet]. 2022 [citado em 21 de dezembro de 2022]; 8(8):54754–5478. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50779>
27. Guerra RA. Bioética no curriculum de odontologia. *Acta Bioethica* [Internet]. 2006 [citado em 6 de setembro de 2021];12(1):49–54. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1726-569X2006000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=es
28. Alcota M, Gauna PR, González FE. Development of ethical practices and social responsibility in dental education at the university of Chile: student and faculty perceptions. *Eur J Dent Educ* [Internet]. 2013 [citado em 6 de setembro de 2021];17(1):e70–e76. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1600-0579.2012.00767.x>
29. Rupaya G, Rosa C. Ethics and bioethics inclusion in graduate and postgraduate surgeon-dentist career in Peru. *Acta Bioethica* [Internet]. 2008 [citado em 6 de setembro de 2021];14(1):74–77. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1726-569X2008000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=en
30. Gonzalez MG, Kasim NHA, Naimie Z. Soft skills and dental education. *Eur J Dent Educ* [Internet]. 2013 [citado em 6 de setembro de 2021];17(2):73–82. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/eje.12017>
31. Allareddy V, Havens AM, Howell TH, Karimbux NY. Evaluation of a New Assessment Tool in Problem-Based Learning Tutorials in Dental Education. *Eur J Dent Educ* [Internet]. 2011 [citado em 6 de setembro de 2021];75(5):665–671. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/j.0022-0337.2011.75.5.tb05092.x>
32. Ferraz APCM, Belhot RV. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gest Prod* [Internet]. 2010 [citado em 6 de setembro de 2021];17(1):421–431. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgclqbGCDp3HjQqFdqBm/?lang=pt>
33. Sánchez CZ, Millán PM, Espinoza GE, González CV, García PV. Training on bioethics in dentistry curriculum from the perspective of students. *Acta Bioethica* [Internet]. 2014 [citado em 6 de setembro de 2021];20(1):135–142. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1726-569X2014000100015&lng=en&nrm=iso&tlng=en
34. Kretschmann-Ramírez RV, Massa ÁA. Enseñanza de bioética en la carrera de odontología. Reflexiones y prosectivas. *Pebi* [Internet]. 2016 [citado em 6 de setembro de 2021];20(2):270. Disponível em: <https://personaybioetica.unisabana.edu.co/index.php/personaybioetica/article/view/257>
35. Kedraka K, Kourkoutas Y. Debates in Teaching Bioethics. *Journal of Curriculum and Teaching* [Internet]. 2018 [citado em 6 de setembro de 2021];7(1):32–41. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1170331>
36. Instituto Brasileiro de Estudos e pesquisas socioeconômicas (Inbrape). Perfil do cirurgião-dentista no Brasil. Londrina; 2003.
37. Moraes DA, Maluf F, Tauil PL, Portillo JAC. Precarização do trabalho odontológico na saúde suplementar: uma análise bioética. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2019 [citado em 6 de setembro de 2021];24(3):705–714. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/KDS6nGHXqBMwYnGHJBMsDyz/?lang=pt>
38. Oliveira FT, Peres AS, Peres SHCS, Yarid SD, Silva RHA. Ética odontológica: conhecimento de acadêmicos e cirurgiões-dentistas sobre os aspectos éticos da profissão. *Rev Odont Unesp* [Internet]. 2008 [citado em 6 de setembro de 2021];37(1):33–39. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001687246>
39. Pupilaksis NV, Pereira MM, Nobile R, Ramos DLP. A disciplina de bioética na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. *Rev Latinoam Bioét* [Internet]. 2010 [citado em 6 de setembro de 2021];10(2):5. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3651782>

40. Amorim AG, Souza ECF. Problemas éticos vivenciados por dentistas: dialogando com a bioética para ampliar o olhar sobre o cotidiano da prática profissional. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2010 [citado em 21 de dezembro de 2022];15(3):869–878. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/B5DDsyrJfJPrQRccm7KZWXz/?lang=pt>
41. Finkler M, Negreiros DP. Formação x educação, Deontologia x ética: repensando conceitos, reposicionando docentes. *Rev ABENO* [Internet]. 2018 [citado em 6 de setembro de 2021];18(2):37–44. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/561>
42. Boletim Abeno News junho-2-2017 [Internet]. [citado em 6 de setembro de 2021]. Disponível em: <https://abeno.org.br/abeno-news/abeno-news72.html>
43. Finkler M, Maluf F, Pires ROM. Referenciais e experiências de ensino em bioética: 3ª reunião do grupo de professores de Bioética em Odontologia da ABENO. *Rev ABENO* [Internet]. 2020 [citado em 6 de setembro de 2021];20(2):159–167. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1140>
44. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n.º 3. [Internet]. 1. Sect. (2002). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CESO32002.pdf>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: RKJ, GOR, DC, ELB. Coleta, análise e interpretação dos dados: RKJ, BCB, GDBP, DC. Elaboração ou revisão do manuscrito: RKJ, GOR, ELB. Aprovação da versão final: RKJ, BCB, GDBP, GOR, CD, ELB. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: GOR, ELB.